

**Comparação do fator de condição de *Hyphessobrycon bifasciatus* (characidae, characiformes) de duas lagoas costeiras e suas poças adjacentes no parque nacional da restinga de jurubatiba, Macaé, RJ**  
MACEDO-SOARES, P.H.M.<sup>1</sup> ([pedromsoares@gmail.com](mailto:pedromsoares@gmail.com)), SANCHEZ-BOTERO, J.I.<sup>2</sup>, CARDOSO, V.T.<sup>3</sup>, CAMARA, E.M.<sup>1</sup>, CARAMASCHI, E.P.<sup>1,2</sup>.

1 – Laboratório de Ecologia de Peixes – Instituto de Biologia – Departamento de Ecologia – UFRJ – Av. Brigadeiro Trompowsky, s/n. Prédio do CCS, Sala A0-10. 2 – Bolsista CNPq 3 – Laboratório de Ecologia de Peixes – UERJ

### **Introdução**

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PNRJ), localizado no Estado do Rio de Janeiro, entre as coordenadas 22°05' – 22°20' S e 41°15' – 41°15' W, possui dezoito lagoas cercadas por poças, brejos e canais adjacentes formando um mosaico paisagístico heterogêneo. Esses corpos d'água se conectam durante períodos de alta pluviosidade (Sánchez-Botero, 2005) e permanecem isolados durante o período seco. Considerando que o isolamento poderia influir na disponibilidade e qualidade dos itens alimentares dos diferentes corpos d'água, comparou-se o fator de condição, que reflete condições alimentares recentes (Vazzoler, 1996) em *Hyphessobrycon bifasciatus* provenientes de duas lagoas e duas poças adjacentes.

### **Material e Métodos**

Indivíduos de *Hyphessobrycon bifasciatus* foram capturados nas lagoas com oito lances de picaré (1,50 x 1,20m malha de 2mm entre nós adjacentes) em bancos de macrófitas aquáticas e dois arrastos (11,50 x 1,80m e 5mm entre nós adjacentes) na barra arenosa das lagoas. Nas poças utilizaram-se dez peneiradas (0,6m de diâmetro e 0,4mm entre nós adjacentes) e cinco lances com uma rede de mão (1,00 x 0,67m e 0,3mm entre nós adjacentes). Foram medidos (cm) e pesados (g) 642 indivíduos, sendo 152 provenientes das poças adjacentes à Lagoa Paulista, 256 da Lagoa Paulista, 96 das poças adjacentes à Lagoa Carapebus e 138 da Lagoa Carapebus. Os indivíduos foram separados pelo seu comprimento padrão e a partir daí calculado o fator de condição individual seguindo a fórmula de Fulton (Le Cren, 1951). Em seguida, conforme recomendado por Braga (1996), foi calculado o valor médio para cada classe. As médias do fator de condição de cada classe foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados apresentaram normalidade e desvios padrões similares (teste f) foi aplicado o teste t não pareado comparando os valores do fator de condição entre lagoas e poças. Quando os dados não seguiram distribuição normal, foi aplicado o teste de Mann-Whitney.

### **Resultados**

As diferenças entre os valores do fator de condição não se mostraram significativamente diferentes para as lagoas e poças. No caso das poças e a lagoa Paulista aplicou-se um teste t não pareado e as diferenças entre as médias das amostras se mostraram não significativas ( $t=1,734$  e  $P=0,0905$  com 40 graus de liberdade). Já para as poças e lagoa Carapebus foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney mostrando que as médias entre as poças e a lagoa Carapebus não diferiam significativamente ( $U'=159,00$  e  $P=0,0555$ ).

### **Conclusão**

As populações de *Hyphessobrycon bifasciatus* dos diferentes ambientes não parecem sofrer restrições alimentares durante o isolamento dos corpos d'água. É possível que durante os períodos de conexão ocorra aporte suficiente de recursos para que estes se mantenham ao longo do período de seca sem afetar as populações de *H. bifasciatus*. Outra explicação possível é que a espécie utilize eficientemente os recursos disponíveis nas poças ou nas lagoas, mantendo inalterada sua condição corporal.

### **Referências Bibliográficas**

- Braga, F.M.S. 1986. **Estudo entre fator de condição e relação peso/comprimento para alguns peixes marinhos**. Rev. Brasil. Biol., v. 46, n.2, pp. 339-346.
- Sanchez-Botero, J.I. 2005. **Efeitos de distúrbios naturais e antrópicos sobre a fauna ictífica em lagoas costeiras na região de Macaé/RJ**. Tese de Doutorado, UFRJ, 111p.
- Vazzoler, A.E.A.M. 1996. **Biologia da reprodução de peixes teleosteos: Teoria e Prática**. Editora da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR. 169p.